



VIDA FINANCEIRA

CONSUMO NO BRASIL SE SUSTENTA NO CRÉDITO: CULTURA DO PARCELAMENTO SEGUE FORTE

▶▶ Leia nas páginas 8

AI Winter

Os riscos de inovar sem governança

Inovar com a IA é o grande hype do mercado no momento.

No entanto, de que adianta seguir uma moda, sem nenhuma inteligência por trás do que é feito? Um estudo do MIT mostrou que 95% dos projetos corporativos pautados nessa tecnologia não alcançam ganhos relevantes em receita ou eficiência – não pela baixa capacidade do recurso em si, mas sim pela forma na qual é aplicado. Como reverter essa estatística? Com uma governança robusta de inovação.

Não é de hoje que temos essa dificuldade em conquistar resultados excelentes com a IA. Nas décadas de 70 e 80, passamos pelo que ficou conhecido como “Winter AI” (inverno da inteligência artificial, no português), períodos em que o financiamento e o interesse público no setor de inteligência artificial diminuíram, justamente, pela falta de retorno frente às expectativas que foram criadas nessas soluções.

É muito fácil que qualquer IA gere um enorme interesse e repercussão no mercado. Mas, isso não significa que esses recursos irão, necessariamente, gerar benefícios significativos para todas as empresas. Afinal, cada negócio tem sua realidade, condições e metas específicas que, nem sempre, conseguirão ser conquistadas com as mesmas tecnologias utilizadas por outra marca.

Estamos em um cenário fortemente marcado pela adesão global de tecnologias no mundo corporativo, muitas delas desenvolvidas com base na inteligência artificial. Porém, nessa curva crescente há, também, um vale de problemas e dificuldades decorrentes da falta de estratégia por trás de tudo que é adotado. Uma tendência seguida por um “modismo”, mas sem um senso crítico quanto ao que está sendo feito.

Qual o resultado disso? Picos e vales de IA, no que diz respeito ao entusiasmo criado e o que se observa de resultado. Afinal, além da falha constante de planos

Divulgação



“Cada negócio tem sua realidade, condições e metas específicas que, nem sempre, conseguirão ser conquistadas com as mesmas tecnologias utilizadas por outra marca.

e estratégias sem essa orientação, ocorre um efeito cascata no mercado de “inverno” da IA, marcado pelo resfriamento do interesse e priorização nesses investimentos, justamente, pela falta de retorno.

Todos esses eventos que já foram presenciados em nossa história nos ensinam que é urgente uma governança por trás deste processo. Não adianta seguir uma fórmula padrão, mas sim se preocupar em cuidados que incluam reforçar a infraestrutura interna para recebê-la, junto a um senso crítico no planejamento de como esse recurso será levado aos processos corporativos, mapeando e compreendendo eventuais riscos e de que forma cada empresa conseguirá mitigá-los.

Crie uma governança robusta baseada nessas análises completas e abrangentes, reforçando, também, treinamentos inter-

nos que conscientizem os times sobre a importância da IA em seus trabalhos e como explorar, ao máximo, este potencial visando a melhora dos resultados. Defina, também, os papéis e responsabilidades de cada pessoa nesse sentido – até porque nem todos precisam ter acesso aos dados sensíveis inseridos nessas ferramentas, nem a todas as suas funcionalidades.

O consumo energético é outro ponto de atenção. A pesquisa do MIT revelou que um vídeo de cinco segundos gerado por IA, por exemplo, pode consumir a mesma quantidade de energia que um micro-ondas ligado por uma hora. Imagine milhares de pessoas fazendo pesquisas e criando conteúdos desse tipo, quanto que é consumido, hoje em dia, de nossas fontes energéticas?

Diante da busca atual por fontes mais renováveis, é dever das empresas se atentarem a este cuidado, considerando um possível lapso de ocorrer a qualquer momento e de que forma podem contornar e mitigar esse risco. Sem esses olhares, muitas tendências que poderiam, de fato, ser benéficas, acabam se perdendo. E, com isso, poderemos ter um longo inverno ainda pela frente.

(Fonte: Alexandre Pierro é Mestre em gestão e engenharia da inovação, engenheiro mecânico, bacharel em física e especialista de gestão da PALAS, consultoria pioneira na implementação da ISO de inovação na América Latina).

O futuro da precificação em tecnologia com o crescimento da IA

A forma como softwares e serviços de tecnologia são precificados está passando por uma transformação significativa. ▶▶

Negócios que nasceram online: estratégia ou contramão do mercado?

Enquanto muitas empresas retomam operações presenciais, uma nova leva de empreendedores segue na direção oposta: escolhe nascer totalmente digital. Longe de ser contramão, essa decisão é embasada pela mudança no estilo de vida das pessoas e na transformação tecnológica dos pequenos negócios brasileiros. ▶▶

Checkout no e-commerce pode incentivar vendas ou perder clientes

A finalização de uma compra online é um dos pontos mais delicados da jornada do consumidor digital. ▶▶

A importância do contador na valorização de negócios

Em um cenário cada vez mais competitivo e complexo, a atuação do contador vai muito além do cumprimento de obrigações fiscais. Para os especialistas Márcio Tomazeli e Dra. Vanessa Albuquerque, o contador deve ser reconhecido como um conselheiro estratégico, capaz de orientar empresários não apenas sobre tributos, mas também sobre a proteção e valorização de seus ativos, especialmente os intangíveis, como marcas e patentes. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Divulgação/Scania Consórcio



Scania Consórcio leva clientes para conhecer a nova fábrica da marca na China

No período de 11 a 20 de setembro, a Scania concluiu uma jornada pioneira para a marca ao levar um grupo de 30 clientes para conhecer a sua primeira unidade fabril na China, que ainda será inaugurada, participantes do programa Consórcio Select China 2025, promovido pela Scania Serviços Financeiros Brasil. Além de visitar a nova instalação no país asiático, o objetivo foi fazer uma imersão de conhecimento no ecossistema de inovação da China, hoje referência global em tecnologia, logística e mobilidade. A fábrica fica em Rugao, localizada na província de Jiangsu, e distante cerca de 200km da capital Xangai. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Divulgação SME



Vice-presidente da SME, José Cláudio Nogueira Vieira.

SME coloca inovação, clima e equidade social no centro do debate nacional

Em um momento em que os efeitos das mudanças climáticas, a pressão por inovação tecnológica e a busca por equidade social desafiam governos e empresas, a Sociedade Mineira de Engenheiros (SME) promove, até 24 de setembro, a Semana da Engenharia 2025, no Centro Universitário Dom Helder, em Belo Horizonte. O evento, que tem como eixo a integração entre educação, inovação e políticas públicas, reúne especialistas de universidades, órgãos reguladores, setor privado e sociedade civil para discutir o papel da engenharia como força estratégica para o desenvolvimento nacional. Para o vice-presidente da SME, José Cláudio Nogueira Vieira, a iniciativa reafirma a relevância da entidade em conectar o conhecimento técnico à tomada de decisão. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Política

Violência Política Ameaça a Democracia

Gaudêncio Torquato

▶▶ Leia na página 2

A Outra Sala

Currículo para viver

Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 4